

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE**

**PROPOSTA DE IMPLEMENTAÇÃO DE SERVIÇO: VISITA MULTIPROFISSIONAL
AOS LEITOS DA CLÍNICA OBSTÉTRICA NO HOSPITAL REGIONAL DR.
MARIANO COELHO**

REGINA COELI DE ARAÚJO GALVÃO

Currais Novos - RN

2020

REGINA COELI DE ARAÚJO GALVÃO

**PROPOSTA DE IMPLEMENTAÇÃO DE SERVIÇO: VISITA MULTIPROFISSIONAL
AOS LEITOS DA CLÍNICA OBSTÉTRICA NO HOSPITAL REGIONAL DR.
MARIANO COELHO**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoría em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoría em Saúde.

Orientadora: Profa. Dra. Rosires Magali Bezerra de Barros

Currais Novos - RN

2020

RESUMO

Introdução: As visitas multiprofissionais proporcionam uma abordagem integrada, surgindo como uma necessidade acerca dos processos de trabalho, que encontram-se fragmentados. **Objetivo:** Implementar, nas atividades de preceptoria, as visitas aos leitos com os residentes multiprofissionais, para o fortalecimento do trabalho interprofissional. **Metodologia:** Projeto de intervenção, do tipo plano de preceptoria, realizado na Clínica Obstétrica do Hospital Regional Dr. Mariano Coelho, em Currais Novos - RN. Mediante ações conjuntas, destacando como oportunidade o apoio da gestão e, fragilidade, forças conservadoras. **Considerações finais:** Espera-se minimizar os efeitos da ordem tradicional dos serviços a partir da pluralidade e integração de outros saberes, objetivando a efetividade da atenção integral à saúde.

Palavras-chave: Equipe Interdisciplinar de Saúde. Sistema Único de Saúde (SUS). Integralidade em Saúde.

1. INTRODUÇÃO

No final do século XVIII, o hospital foi compreendido como um instrumento terapêutico, destinado à cura (RIBAS, 2002). Ademais, esta é uma organização complexa, que perpassa pela atenção à saúde, aprendizagem, formação e construção de identidades profissionais (FEUERWERKER; CECÍLIO, 2007). Enquanto instituição de saúde, apresenta uma estrutura burocrática, verticalizada e composta por setores segmentados de especialidades técnicas. Nesse sentido, o hospital, por sua natureza multidisciplinar, oferece um vasto campo para o exercício do cuidado integral, que é base para a organização das práticas em saúde (RIBAS, 2002).

A integralidade busca garantir ao indivíduo uma assistência à saúde que transcenda a prática curativa, contemplando o indivíduo em todos os níveis de atenção (SOUZA *et al.*, 2012). Apesar de existir um movimento global na busca do cuidado compartilhado e do trabalho interdisciplinar, ainda se observa, no cenário da maioria das instituições de saúde, principalmente nas hospitalares, a perpetuação de serviços burocráticos, com organizações de trabalho que reforçam a descontinuidade nas ações, impossibilitando um trabalho colaborativo e, assim, uma assistência centrada no paciente (MAZZI; TONHOM, 2017).

O ensino baseado na interdisciplinaridade tem grande poder estruturador, pois os conceitos e procedimentos encontram-se organizados em torno de unidades mais globais, em que vários saberes se articulam. Contudo, muitos profissionais de saúde ainda resistem à prática do trabalho Interprofissional, alegando sua formação

tradicional, focada em práticas técnico-curativas e no excesso de demandas de atendimento, dificultando a articulação com outras categorias profissionais. Assim, entende-se que não basta o conceito da interdisciplinaridade na dimensão ensino-escola. Se este não for introduzido como prática efetiva nos serviços de saúde, não se tornará um elemento de trabalho no cotidiano dos profissionais (LIMA; ROSENDO, 2015).

Neste sentido, no processo de trabalho e educação surge a Lei nº 11.129 de 2005 que instituiu as Residências Multiprofissionais em Saúde (RMS), que se caracterizam como uma pós graduação (BRASIL, 2005). As categorias profissionais formadas neste segmento possibilitam uma formação voltada para o fortalecimento das políticas do Sistema Único de Saúde (SUS), com ações que promovam a continuidade do cuidado e da assistência à saúde. A preceptoria em saúde é uma prática pedagógica que ocorre no ambiente laboral, conduzida por profissionais da assistência com o objetivo de construir e transmitir conhecimentos e auxiliar na formação ética e moral dos alunos (ROCHA; RIBEIRO, 2012).

Nesta perspectiva, a Residência em Saúde Materno Infantil fortalece o trabalho multidisciplinar, representando um avanço na concepção de saúde. Essa assistência corresponde a uma educação interprofissional voltada para o direito da maternidade segura, efetivando o direito das mulheres e das crianças. E como uma das estratégias de ações para a qualidade da assistência, Melo *et al.* (2019) puderam observar, pela vivência na Residência em Saúde, que as visitas diárias multiprofissionais proporcionaram uma abordagem integrada.

Portanto, no contexto hospitalar, o momento da visita constituiu um lugar de escuta e acolhimento para analisar necessidades individuais, porém de maneira interprofissional. Neste sentido, a abordagem integrada surge como uma necessidade acerca dos processos de trabalho, os quais se encontram muitas vezes isolados e fragmentados pelas ações de diferentes categorias profissionais (MELO *et al.*, 2019).

O trabalho em equipe contempla a articulação dos diversos saberes e ações, a integração das múltiplas categorias profissionais, superando o isolamento dos saberes em busca de uma conformidade. Como dizem Dunker e Thebas, (2019): “ser hospedeiro de um saber que não nos pertence”. Este trabalho se traduz em uma maior e mais efetiva qualidade na atenção integral às necessidades de saúde da clientela ali assistida, alinhado com os princípios norteadores do SUS (Camelo, 2011). Deve-

se compreender que o SUS também é o responsável pelo processo de formação dos profissionais de saúde, e que seus servidores devem ter o compromisso de, além da assistência à saúde da população, a formação dos futuros profissionais que atuarão nesses cenários (ARAÚJO *et al.*, 2017).

A importância da implementação da visita multiprofissional nas atividades de preceptoria aos leitos da Clínica Obstétrica do hospital em questão, se faz relevante pelo papel do preceptor no processo de formação dos novos profissionais de saúde. Pois o preceptor, para além de contribuir na formação profissional, possibilita o aprendizado acadêmico e pessoal, tornando o processo pedagógico propício a mudanças (CARCERERI, MEDINA MOYA, 2013).

2. OBJETIVO

2.1 OBJETIVO GERAL

Implementar, nas atividades de preceptoria, as visitas multiprofissionais aos leitos, com os residentes, na Clínica Obstétrica do Hospital Dr. Mariano Coelho (HRMC), como estratégia de fortalecimento do trabalho interprofissional.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Sensibilizar a equipe sobre a importância da visita multiprofissional, junto com os residentes, como forma de melhorar a assistência materno-infantil e favorecer a formação de profissionais comprometidos com a interprofissionalidade;
- Realizar a visita multiprofissional de forma sistemática, como protocolo e rotinas da instituição;
- Promover estudos e reflexões sobre o trabalho interprofissional.
- Favorecer a prática em preceptoria a partir do fortalecimento do Trabalho Interprofissional.

3. METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

O estudo será um projeto de intervenção, do tipo Plano de Preceptoria, com a finalidade de fortalecer o trabalho Interprofissional no Hospital Regional Dr. Mariano Coelho – HRMC, localizado no município de Currais Novos – Rio Grande do Norte.

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

O estudo será realizado no Hospital Regional Dr. Mariano Coelho (HRMC), localizado no município de Currais Novos – Rio Grande do Norte. O HRMC caracteriza-se como um Hospital Regional Geral, que atende em média dez cidades, com um perfil predominantemente assistencial, e que oferece serviços nas especialidades de Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Pediatria, Clínica Obstétrica/Centro Obstétrico, Unidade de Terapia Intensiva Adulto, Unidade de Cuidados Intermediários Neonatal e Urgência e Emergência, todos vinculados ao SUS. O hospital em estudo possui convênio com várias instituições de ensino, sendo campo de formação prática para alunos de cursos técnicos, de graduação e de residências multiprofissional e médica.

Estão envolvidos nesse projeto, enquanto definição, construção e execução: a Direção Geral do hospital, as coordenações das diferentes categorias profissionais, o Núcleo de Educação Permanente - NEP, a Coordenação da Residência Materno-Infantil, os residentes, os profissionais que atuam no setor de obstetrícia da instituição e a autora desse projeto.

3.3 ELEMENTOS DO PLANO DE PRECEPTORIA

O projeto de intervenção será executado como estratégia do Plano de Preceptoria, envolvendo ações da equipe multiprofissional. Essa atuação acontecerá na Clínica Obstétrica, como forma de fortalecer o trabalho da preceptoria no acompanhamento dos residentes durante o trabalho interprofissional, e será denominada, a princípio, como “Visitas multiprofissionais à Puérpera e Neonato”. Este

será desenvolvido com a finalidade de prestar uma assistência holística ao binômio mãe-bebê e atuará do pós-parto imediato até a alta hospitalar.

A priori, a adesão dos atores sociais será efetivada através da sensibilização, mostrando a importância do trabalho em equipe como promotor de resultados positivos e experiências exitosas. Em seguida, serão marcados encontros com a finalidade de definição e atualização do projeto e dos possíveis instrumentos que auxiliarão no momento das visitas multiprofissionais.

Após a fase de definição e construção, a ideia inicial é que esta etapa de implantação do grupo multiprofissional, no setor da Clínica Obstétrica do HRMC, aconteça por meio de visitas multiprofissionais às puérperas, envolvendo os discentes da Residência Materno Infantil, acompanhados sempre de um preceptor da instituição. As atividades desenvolvidas serão:

- Assistência ao aleitamento materno exclusivo;
- Alta orientada;
- Encaminhamento para o seguimento da assistência pela atenção primária;
- *Check-list* para empoderamento da mãe, acerca dos cuidados com o recém-nascido.
- Cuidados maternos durante o período puerperal.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Fragilidades

- Perfil assistencial da Instituição Hospitalar;
- Déficit de profissionais (Enfermeiros, Psicólogos, Assistentes Sociais, Fonoaudiólogos, Fisioterapeutas);
- Formação profissional tradicional;
- Forças conservadoras;
- Resistência às mudanças no processo de trabalho com introdução de novas práticas;
- Antigos paradigmas na cultura organizacional e o atual *modus operandi*;
- Dificuldade de Trabalho Interprofissional;
- Insegurança para atuar como preceptor;

- Falta de conhecimento e valorização acerca do papel do preceptor.

Oportunidades

- Apoio da Coordenação da Residência Materno-infantil – UFRN;
- Aquisição de conhecimentos de outras áreas a partir da interação entre profissionais e discentes;
- Integração da equipe multiprofissional a partir dos convênios com as Instituições de Ensino;
- Apoio da Gestão Hospitalar;
- Implantação de protocolos/rotinas;
- Grande oferta de serviços;
- Presença dos residentes no Hospital;
- Atuação do Núcleo de Educação Permanente – NEP.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

No decorrer do processo de construção e implementação do projeto, serão realizadas reuniões de avaliação com *feedback* por meio de anotação sem identificação, observações, que subsidiem o acompanhamento e a avaliação dos objetivos do projeto.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A necessidade de fazer um trabalho Interprofissional surge a partir das novas demandas, derivadas, em grande parte, da maior complexidade dos problemas de saúde. Percebe-se, cada vez mais, a importância de um trabalho em equipe e colaborativo, em oposição a uma lógica fragmentada de serviços, baseada na individualidade do trabalho.

O perfil profissional e o perfil assistencial da nossa instituição ainda não favorecem o fortalecimento do trabalho Interprofissional e a prática em preceptoria. Para reforçar essa realidade temos vários fatores dificultadores, como a escassez de profissionais e problemas relacionados à estrutura física; um maior poder das forças conservadoras, com a maioria dos profissionais vindo de formação acadêmica

tradicional; falta de formação pedagógica; resistência às mudanças, gerando dificuldade de introduzir novas práticas; dificuldade em modificar o *modus operandi* e assim efetivar o processo de ensino aprendizagem.

Além disso, apesar do HRMC possuir convênio com várias instituições de ensino e de ser campo de formação prática para diversos alunos de cursos técnicos, graduação e de residência, observamos que muitos profissionais que atuam como preceptores ainda não dominam os saberes pedagógicos, e somente reproduzem os modelos tradicionais de formação pelos quais passaram, confundindo transmissão de informações com ensino.

A partir desse trabalho multiprofissional, espera-se minimizar os efeitos da ordem tradicional dos serviços. O trabalho em equipe fomenta a pluralidade e integração de outros saberes, objetivando a efetividade clínica. Contar com uma equipe interdisciplinar é uma valiosa ferramenta para melhorar os serviços da unidade de saúde, e, por consequência, a vida das pessoas ali assistidas.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Thaise Anataly Maria de *et al.* Multiprofissionalidade e interprofissionalidade em uma residência hospitalar: o olhar de residentes e preceptores. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 21, p. 601-613, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/icse/2017.v21n62/601-613/pt/>. Acessado 09 mar. 2020.

BRASIL. Lei nº 11.129, de 30 de junho de 2005. Institui o Programa Nacional de Inclusão de Jovens-ProJovem; cria o Conselho Nacional da Juventude-CNJ e a Secretaria Nacional de Juventude; altera as Leis nºs 10.683, de 28 de maio de 2003, e 10.429, de 24 de abril de 2002; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11129.htm. Acesso em: 10 out. 2020.

CAMELO, Silvia Henriques. O trabalho em equipe na instituição hospitalar: uma revisão integrativa. **Cogitare enfermagem**, v. 16, n. 4, 2011. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/19977/17068>. Acesso em: 06 nov. 2020.

CARCERERI, D. L., MEDINA MOYA, J.L. Laenseñanza de la Odontología a partir de la mirada del docente universitario: un estudio multicéntrico Brasil-España. Projeto de pesquisa apresentado à Faculdade de Odontologia da Universitat de Barcelona. Barcelona, 2013. 15 p

DUNKER, Christian, THEBAS, Cláudio. **O palhaço e o psicanalista: como escutar os outros pode transformar vidas**. São Paulo: Planeta do Brasil, 2019, 256 p.

FEUERWERKER, Laura Camargo Macruz; CECÍLIO, Luiz Carlos de Oliveira. O hospital e a formação em saúde: desafios atuais. **Ciência & saúde coletiva**, v. 12, p. 965-971, 2007. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232007000400018&lng=en&nrm=iso . Acesso em: 06 nov. 2020.

LIMA, Patrícia Acioli de Barros; ROZENDO, Célia Alves. Challenges and opportunities in the Pró-PET-Health preceptorship. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 19, p. 779-791, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/icse/v19s1/1807-5762-icse-19-s1-0779.pdf>. Acesso em: 02 nov. 2019.

MAZZI, Nathália Romeu; TONHOM, Silvia. O processo de trabalho no perioperatório: reflexões a partir do Discurso do Sujeito Coletivo. In: 6º CONGRESSO ÍBERO-AMERICANO EM INVESTIGAÇÃO QUALITATIVA, 2017, Espanha. **Anais eletrônicos [...]** Espanha, v. 2, 2017. Disponível em: <https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2017/article/view/1211>. Acesso em: 02 fev. 2020.

MELO, Anny Suellen Rocha *et al.* A visita multiprofissional em um hospital universitário: concatenando saberes para a integralidade do cuidado em saúde. In: SOMBRA, Isabelle Cordeiro de Nosoja Sombra. **Discursos, saberes e práticas da enfermagem 3**: Atena Editora, 2019, p. 1-388–416.

RIBAS, Eliana. **Cuidado integral na instituição hospitalar**. Prattein-Consultoria em Educação e Desenvolvimento Social, 2002. Disponível em: http://prattein.com.br/home/dados_anexos/125_2.pdf , 2002. Acesso em: 10 nov. 2019.

ROCHA, Hulda Cristina; RIBEIRO, Victoria Brant. Curso de formação pedagógica para preceptores do internato médico. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 36, n. 3, p. 343-350, 2012. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022012000500008. Acesso em: 03 mar.2020.

SOUZA, Marcio Costa *et al.* Integralidade na atenção à saúde: um olhar da Equipe de Saúde da Família sobre a fisioterapia. **O Mundo da Saúde**, São Paulo, p. 452-460, 2012.